

FOLHA DA MANHÃ

SEMANARIO POLITICO E NOTICIOSO

REDACTOR—Ludgero Ramires

EDITOR—M. José d'Oliveira

ANNO II	Assignaturas		BARCELLOS	Publicações		N.º 88
	Trimestre	360 rs.—com estampilha 400		Corpo do jornal	40 rs.	
	Semestre	720 » — » 800		Secção d'annuncios	30 »	
	Anno	1440 » — » 1600		Repetição	20 »	
	Avulso	40 » — » 42 1/2		Corresp. franca de porte á Redacção da FOLHA DA MANHÃ		
			QUINTA-FEIRA, 7 DE ABRIL DE 1881			

EXPEDIENTE

E' nosso unico agente em Allemanha, França e Italia, o sr. ADOLF STEINER — Hamburgo.

BARCELLOS. 6

O CENTRO PROGRESSISTA DE BARCELLOS

O sr. Rodrigo Augusto Cerqueira Velloso pediu, *post multas que torturas*, a demissão de administrador do concelho de Barcellos.

Demorou-se bastante no pedido, contando ainda que a demora lhe podesse firmar na mão a vara de administrador, porisso que sonhava em ultima analyse com uns certos reviramentos politicos, que o pesadelo de um sonho horrivel lhe fez germinar no cerebro.

Por fim sempre a pediu, não sabemos, se porque achou os reviramentos disparatados, se porque realmente acordou.

Como um dos timbres d'este homem é a ignorancia, e por ella estão talvez modelados todos os actos da sua vida publica, não admirará ninguém que, mais uma vez, elle nos dê o espectáculo de uma das suas faccias, e occasião para acharmos faceto este ignorante e ignorante este faceto.

Pois, que significará o passo errado e sem acerto que elle acaba de dar?

Significa o que por muitas vezes temos dito do alto das columnas d'este jornal — quer dizer — que além de igno-

rante e jocoso, de vingativo e petulante, é odioso e ingrato.

Não para o corrigir, porque já não tem emenda, vimos exaltar este estandarte politico, em que se acham pintadas com verdade e esculpido muitas das suas culpas, mas para servir de lição e desenganar a alguns, que possam ainda hoje tomar a sério e á boa parte um homem em quem não respira a inteireza e simplesmente a má fé.

Trazido accidentalmente a esta terra, sempre docil e farta de bondades e carinhos, e egidado por uma pessoa de familia cujo bom nome, só, bastava para que a qualquer dos seus fossem dispensados os maiores favores, entrou arteiramente na politica de Barcellos, e agradeo, como agrada tudo que é novo e poderia agradecer um homem, cheio de ambições desmedidas sim, mas que arteira e hypocritamente assoube encubrir.

A vibora tinha sabido tomar ares de manso cordeiro a quem todos cordealmente afagavam; e, posto que em breves dias a fama foi ligeira em nol-o apontar tal qual era, ninguém queria nem podia crer em tal, porque ninguém julgava que o novo advindo soubesse mentir-nos tão bem e á sua indole.

Tudo se julgavam falsidades, e cada habitante da villa era um defensor nato que havia apparecido áquelle transfuga.

De repente opera-se uma mudança em todos que tanto lhe haviam querido. Que seria? Que daria lugar a que o favor se permutasse em indignação?

Era que Antonio do Rego de Faria Barboza, João de Bellencourt e Francisco Simões Duarte Lira haviam recebido em poucos dias a pagados altos favores dispensados.

O tombo que Rodrigo Velloso havia levado tinha sido grande. De uma queda tamanha não podia elle levantar-se facilmente, e talvez mais se não levantasse, se lhe não valesse um homem que, vindo do Brazil á sua terra natal, e cheio de perfidia, encontrou no homem que baqueara um caracter tal como elle.

Já o cobre a louza da campa, e isso basta para lhe não dizermos o nome; mas o que esse homem lhe fez e os serviços que lhe prestou foram tão grandes que, se não pôde levantalo completamente e dar-lhe a aura perdida, ao menos apresentou-o bem, que assim tinha aprendido no Brazil em intima convivencia com os frades jesuitas.

Verdade seja dita porém que não era a amizade que havia influido para tantos obsequios. Encontrando um caracter semelhante, entendeu encontrar em Rodrigo Velloso um homem que o podesse elevar, levantando-o elle pela sua parte.

Havia troca de serviços e favores, e trata-

ram por tanto ambos de abrir a aula de elogio mútuo; mas como as ambições de ambos eram desmedidas, Rodrigo Velloso acrescenta um segundo acto á comedia da sua vida politica, mostra mais uma vez que é ingrato, e cáe novamente no charco.

Varios incidentes se deram depois d'isto, e o brasileiro (assim é que appellida o nosso povo os seus irmãos que vão até ás terras de Santa Cruz) depois de bater a varias portas sem conseguir os fins, e não encontrando nenhuma á sua altura, como a de Rodrigo Velloso, sujeita-se a passar por baixo das forcas caudinas e colloca-se novamente a seu lado.

Não deixou de lhe prestar outra vez os bons serviços. Bem sabia elle que os empregava mal, mas só alli podia encontrar degrau para a escada que para si tinha talhado; e por isso conservou-se-lhe firme a seu lado e tão firme, que não duvidou cathechizar em pró do companheiro politico um moço que entrava ha pouco na carreira politica.

Manuel Paes achou-se aliado com Rodrigo Velloso, e á sua alliança sincera e dedicada se deve ainda a muita consideração em que por algum tempo o tiveram n'esse periodo; mas Rodrigo Velloso, que não podia resistir aos impulsos do seu coração, baqueia novamente, cahindo das mãos de Manuel Paes, que não po-

dia sustentar tamanho pezo.

Estava para elle definido aquelle homem a quem Manuel Paes tinha conhecido pela sua muita ingratidão.

Sumiu-se por algum tempo, odeado geralmente, e devia ter elle conhecido que não era a si propriamente, que devia a preponderancia politica que imaginara.

Por algumas vezes mais, fiel Paes de Villas-boas aos principios que seguira, se encontrou no mesmo campo com Rodrigo Velloso, não o fazendo nunca senão á altura que lhe impunham os deveres de homem de bem.

Mas ainda assim Rodrigo Velloso, cahia, e cahia esphacelado sob o pezo de todos os seus erros. Procura então novo cyreneo para o ajudar a levantar-se. Encontrou-o em Forte de Sá.

Tinha sido tão grande o numero de leviandades praticadas, que os proprios cegos as viam; e, revoltado tudo contra elle, nem em Barcellos tinha sequer quem podesse ou quizesse ser regedor de parochia da villa.

Com tempo e vagar, e procurando descorar-lhe a negrura dos muitos erros, lá seguiu Rodrigo Velloso, auxiliado sincera e dedicadamente por Forte de Sá e coadjuvado por Manuel Coelho da Costa.

A este não sabemos se lhe mostrou completamente a sua ingratidão, e nem para isso teria muito tempo, que em pouco se lhe finou a

existencia. Para com Forte de Sá praticou o que de todos é notorio, que os factos são contemporaneos.

Era necessario mais um acto para a grande comedia d'aquelle homem, comedia interminavel, porque, infelizmente para o mundo, todos os dias cresce o numero dos parvos e dos inexperientes.

Depois d'este homem ter insullado, injuriado e opprimido um sem numero de cidadãos, de parceria com dous ou tres inexperientes, assenta arraiaes no campo progressista onde apparece ligado a alguns que nunca dever am ter-lhe estendido mais a mão.

Cresceu novamente no meio d'aquelle punhado de homens, de quem se ria, de quem folgava, e que todos admiravam como a um novo sol que brilhava no espaço.

Infelizmente para elles era um sol, e, posto que sol de pouca luz, mais alguma do que elles pôde adquirir.

D'aqui lhe temos nós dito o erro em que elles tem laborado; porém elles contados, que pouco veem como elle proprio o diz, qualquer ar de graça despedido era uma prova da sabedoria que nunca conheceram.

Pois muito bem cresceu a hydra pouco a pouco. Elevou-se outra vez a custa dos seus, e se os erros passados lhe deviam ter servido de guia para emenda, não fazia assim, desconsiderava-os, e ia sempre caminhando progressivamente sem que os admiradores dessem por isso.

E elles tambem porque haviam de dar, se elles não conhecem o quinto sentido?!

Quando os seus lhe faziam algum pedido justo e razoavel, dizia-lhes, que estavam servidos, mas que pedia a demissão!

Quando superiormente lhe faziam qualquer imposição desculpava-se com o centro a quem dava então toda a importancia!

Era assim o centro, progressista de Barcellos, não um centro, mas uma cauda que a seu bel-prazer agitava o sr. Velloso, e com que elle a seu bel-prazer espanejava os que lhe transmitiam ordens superiormente, e que ao mesmo tempo lhe servia de brinco!

Cáe o governo progressista, e o sr. Rodrigo Velloso cáe em sonhos.

Sonhou, sonhou, sonhou; e como quem sonha muito acorda quasi sempre impertinente, sabiu com mais uma das suas tolices, que vanós registrar para eterna memoria.

Declarou ao centro, que cada um tratasse de si e fosse para quartéis com as forças que tivesse, porque elle faria outro tanto.

Nós não sabemos bem o que poderão fazer os patetinhas, nem até onde chegam as forças do sr. Velloso; o que porém sabemos é que praticou uma desconsideração para com a gente que

o cercava, e que, ao que se vê, nada podia e fazia é que só lhe servia de pezo.

Se não é isto, é então um modo de mostrar ao sr. Adriano Machado o seu profundo desgosto pelo não ter despachado conservador de Barcellos.

Desculpe-nos porém o sr. Velloso que lhe fizemos com toda a franqueza de adversario, e que lhe digamos, que, a não ser que s. ex.^a quizesse praticar um alto escandalo, não podia despachar o sr. Velloso, que apanhou umas rapozas n'um concurso a que concorreram homens habilitados, a par de quem o sr. Velloso nada é, nem em illustração nem em intelligencia.

E' d'isto prova sobeja o seu concurso com a pratica que já tinha tido de conservador, e que, se o sr. Velloso fosse um homem habil, o devia ter habilitado a não fazer um papel tão triste.

As rapozas porém valem de muito, que ainda tem a utilidade de lhe poder aproveitar as caudas para espanar a livraria, e muito valem ainda perante os seus adoradores que as terão como mais uma prova da sua muita competencia; ora o que nada vale para quem o souber compulсар é a intelligencia, a illustração e o fino politico do nosso adversario.

São esses dotes tantos e tão grandes que, ha bastantes annos, nos tem custado a compulсар-lo. Hoje está para nós completamente folheado e lido, e não tem capitulo que lhe não conhecamos de cor.

Quanto ao centro progressista os progressistas e os seus admiradores que lhe deêm os agradecimentos, que os nossos d'aqui bem alto fallão em publico e raso. K.

Situação financeira dos progressistas

Aturdem-nos os ouvidos as exclamações entusiastas dos progressistas, sobre o estado em que deixaram ficar a fazenda publica, que elles reputam excellente, promettedor e tão prospero, como não ha memoria. Allegam como padrão de gloria terem levantado dois empréstimos: um de 18:500 contos e outro de 5:327 contos effectivos, em 22 mezes de gerencia, e terem com esses empréstimos pago da divida fluctuante que encontraram em 31 de maio de 1879 (11:238 contos) apenas 8:604 contos, visto que ainda deviamos no dia 23 de março findo á caixa dos depositos e a particulares 2:634 contos, resultando d'esse facto terem sido consumidos nos referidos 22 mezes, além das receitas proprias do thesouro, pelo menos 15:223 contos, obtidos pela criação de nova divida consolidada. Allegam que robusteceram o credito publico, e no entanto em 31 de maio de 1879 estavam os nossos fundos em Londres a 53 1/4, ao

passo que em 23 de março findo a 51 1/2, havendo assim a diminuição de 1,75 por cento, da qual descontada a parte do coupon vencido correspondente aos dois mezes de maio e junho, dá a differença para menos de 1,25 por cento, o que representa um enorme desfalque no valor d'esta riqueza mobiliaria hoje, comparado com o que era ha 22 mezes!

Allegaram que tinham feito, na gerencia de 1879-1880, tres mil contos de economias e melhorado em 700 contos o producto da arrecadação dos tributos existentes; enfim não houve beneficio que não fizessem a este paiz, nem melhoramento financeiro que não tivessem levado a cabo com o exito mais lisongeiro.

O peor é que, á ultima hora, mandaram para as camaras um documento, que destroe completamente todas estas allegações, documento cuja auctoridade os progressistas não podem contestar. E' o orçamento rectificado de 1880-1881 feito em 18 de março findo, e assignado pelo sr. Henrique de Barros Gomes.

Diz-nos esse documento:

Receitas rectificadas: Contos	
Impostos directos.....	6:070
Sello e registo.....	2:980
Impostos indirectos.....	13:855
Bens proprios nacionaes..	2:867
Compensações de despeza.	1:011
Somma....	26:783

Despezas rectificadas:	
Junta do c. publico..	12:504
Ministerios—despeza ordinaria:	
Reino.....	2:288
Fazenda.....	5:678
Justiça.....	633
Guerra.....	4:547
Marinha.....	1:608
Estrangeiros.....	278
Obras publicas.....	2:408
Extraordinaria.....	29:941
M. das obras publicas	4:107 34:048

Deficit.....	7:265
--------------	-------

Pois ao cabo de tantas economias, dos novos impostos, do melhoramento nas cobranças dos rendimentos antigos, o deficit da segunda gerencia progressistas é de 7:265 contos, confessados!?

Mas, segundo o relatorio do sr. Barros Gomes, de 1880, as receitas regeneradoras, no ultimo anno da sua gerencia foram 27:248 contos e as despesas todas 34:208 »

Deficit.....	6:960 »
--------------	---------

Mas, n'este deficit, estavam importantissimas despesas com a construcção dos caminhos de ferro do Minho e Douro; com a compra de armamentos e construcção de novos navios; com a fome no Algarve; com 25:000 praças de pret effectivas no exercito; e hoje apenas temos 2:438 contos de subvenções no caminho da Beira, dez mil homens em armas, e poucas estradas em construcção!

Pois, se os novos impostos estão incluídos por cerca de mil contos no orçamento ora recti-

ficado, se houve as taes economias de 3:000 contos, se as receitas anteriores foram augmentadas com cerca de 700 contos; como é que esses 4:700 contos; em vez de reduzirem o deficit de 6:960 a 2:260 contos, o elevam 7:265 contos?

E se ainda estivesse certo o orçamento rectificado?!

Onde está a despeza com a indemnisação á Hespanha, paga pelo governo progressista, e que os periodicos do Algarve disseram ser de 12 contos; onde está a verba de 400 contos auctorisada pela lei de 17 de junho de 1880, para obras publicas no Ultramar; onde estão 60 contos dispendidos além d'essa verba; onde está o credito de 300 contos por adiantamento ao Ultramar, de que tracta a lei de 22 de junho de 1880, e que no orçamento rectificado os progressistas iam elevar a 380 contos; onde estão os 56 contos para compra de torpedos, auctorisada pela lei de 21 de junho de 1880? Não se lembrou o ex-ministro da fazenda de os incluir no seu orçamento? Tambem para quê! A inclusão de todas essas verbas elevaria o deficit de 1880-1881, de 7:265 a 8:163 contos somma que infelizmente ha de ser excedida, como as contas de exercicio não demonstram.

E dizemos que o deficit de todo o exercicio ha de ser maior, porque as contas do thesouro publicadas no *Diario*, em relação a 7 mezes no continente e a 6 mezes na agencia e ilhas, tudo de 1880-1881, já mostram o seguinte:

Receita		Contos
Impostos.....	4:313	
Sello e registo.....	1:755	
Impostos indirectos.....	7:708	
Proprios nacionaes.....	1:325	
Juros na posse da fazenda	167	
	15:268	
Receita extraordinaria....	247	
	15:515	

Despeza		contos
Ministerios.....	10:586	
Junta do credito publico.....	8:774	
Despezas por leis especiaes.....	1:880	
	21:240	
Deficit.....	5:725	

Ora, se em 7 mezes o excesso dos pagamentos sobre as receitas proprias do thesouro já se mostra tão avultado, o que acontecerá nos 5 mezes restantes, que não são dos mais rendosos na cobrança dos rendimentos publicos!?

Não é; porém, nosso proposito, fazer agora a critica do orçamento rectificado para 1880-1881.—dizemos só que revela elle a mesma sciencia, a mesma boa fé, que os anteriores documentos progressistas demonstravam. O que pretendemos é tornar patente que esse documento é a prova mais irrecusavel das difficuldades da situação e do miserando estado em que ficou a fazenda publica.

Dizia na camara, no sabbado, o sr. padre Antonio Can-

dido: «pagamos a ultima letra da divida fluctuante» com o maximo entono, e, no entanto, o sr. Barros Gomes dizia á mesma hora, no seu orçamento: «somma a levantar por a divida fluctuante até 30 de junho de 1881, segundo os calculos do mesmo orçamento rectificado, 1:068 contos.» Ora esse orçamento está errado, nas despesas, pelo menos em 908 contos, portanto o deficit reclama d'aqui até ao fim do anno economico pelo menos 1.994 contos de augmento na divida fluctuante. E os 3:000 contos de que necessitamos para o pagamento dos coupons do 1.º de julho de 1881? Tudo isto absorve o credito do milhão sterling em conta corrente com o *Comptoir*. E como se ha de viver durante o anno futuro, se o deficit do orçamento é, senão superior, pelo menos igual ao do anno corrente?

E' pouca auspiciosa, como se vê, a situação financeira, e ninguém como os progressistas seria capaz, com tão abundantes e extraordinario recursos, de levar o thesouro a extremos, que se não são invenciveis, nem por isso deixam de preocupar seriamente os que julgam que Portugal tem todos os elementos de vida independente, que a situação transacta se comprazia em negar.

«J. do Commercio.»

SECÇÃO NOTICIOSA

A caridade publica — De novo imploramos a caridade dos benfeitores a favor do infeliz empreendedor d'Apulia, que se acha em miseravel estado.

Antonio Bernardino de Souza 1:000
E' farragante—Demos ha dias noticia de ter enlouquecido o parochinho de uma freguezia pelo facto de ter cahido o ministerio progressista.

Pareceu-nos isto altamente extraordinario; mas como a policia nos foi asseverada por pessoa fidedigna não tivemos duvida em a dar aos nossos leitores.

Depois foi-nos novamente affirmado o facto com as varias circumstancias que o aggravavam.

E' pois o caso que, um fidalgo das duzias que mora ali para a rua Direita, e que nunca pôde com uma gala pelo rabo, vendo subir ao poder os progressistas, entendeu-se habilitado para levar quantos votos houvessem no concelho de Barcellos.

Mandou, lá do alto da cadeira de pedaço d'asno, dizer ao parochinho que queria os votos de toda a freguezia; e o parochinho que era leal ao partido em que militava, mandou-lhe resposta negativa, mas deificada.

O fidalgo das duzias mandou em continente ameaçar o parochinho do que lhe havia de mandar queimar a casa, mas que em antes o havia de esbofetear logo que o encontrasse!

Consideremos agora no parochinho, que era um homem prudentissimo e que receava a toda a hora ser desfeitoado por aquelle meliante.

Cahi o governo progressista, e avaliemos qual teria sido a alegria de um homem ao ver-se fora do pezo do asno, que se attribuia uma potencia infinita.

Mas o asno do fidalgo das duzias que não sabe nem nunca soube o que era fino nem bom senso, e como cada um dá o que tem, foi com as suas tolices ocasionar o estado em que se acha o nosso amigo.

A muitos outros tem este fidalgo, de parceria com o celebre Chimpanzé, feito patifarias d'esse e de igual jaez. Felizmente que são elles de uma constituição delicadissima e melindrosa como aquelle nosso amigo.

Elles terão a paga das suas heroicidades.

Intrusão—Ha ahí para a rua Direita um fidalgo das duzias, ou, como outros dizem, um sujeito chamado o fidalgo do bacamarte, que faz uso das insignias de cavalleiro da Ordem Militar de Nosso Senhor Jesus Christo, sem ter pago os respectivos direitos de mercê.

Bem sabe o intrusão que isso lhe é prohibido, e que não pôde fazer uso da insignia antes da respectiva carta, sem que peça para isso licença que lhe não é concedida, senão em portaria, cujo sello custa quinze mil réis; mas, como esta apostado a fazer quanta tolice lhe lembra, corre tudo admiravelmente.

Quando o progressismo estava no poder, se qualquer membro da opposição cahisse em tolice semelhante, havia logo o respectivo auto de investigação.

A quem competir—Se a memoria nos não é infiel, ha um codigo a que chamão codigo penal, e não sabemos quantas mais leis, decretos e portarias, que impoem um certo numero de penas, (que pouco agradaveis são), ao individuo que fizer uso de titulos que lhe não pertencem, e ahí para a rua Direita ha um sujeito n'esses casos.

E' facilimo ao sr. delegado do procurador regio conhecel-o; porque, como na rua Direita não mora commendador algum, quando algum morador d'ali se lhe apresentar como tal, é esse mesmo.

S. ex.^a deve talvez ter tido, por muitissimas vezes, occasião de ouvir a tal respeito.

Reformas—Entre as varias reformas que nos legou o ministerio progressista, encontra-se uma, aliás excellente, mas trabalhosa.

Refere-se aos delegados do ministerio publico, mandando-os espanar janellas...

Brinde—Recebemos e agradeceremos um exemplar do BRINDE LITTERARIO AOS SNES. ASSIGNANTES DO «Diario de Noticias» EM 1880. E' o 16.^o volume da collecção.

Missa—Haverá sabbado proximo, trigésimo dia do fallecimento do nosso amigo, o sr. José Marcellino Coelho da Silva, uma missa rezada a suffragar sua alma, no templo de N. Senhor Bom Jesus da Cruz, d'esta villa.

Vae adiante convite.

Promoção—Acaba de ser promovido a alferes de infantaria 6.^o o sr. Julio Perdigo, illustrado correspondente da nossa «Folha da Manhã» no Porto.

D'aqui felicitamos cordialmente a s. s.^a

Mudança d'horario—A começar em 1.^o do corrente, a estação telegrapho-postal, d'esta villa, está aberta desde as 7 horas da manhã até a 1, e das 4 às 6 da tarde; nos domingos e dias santificados, desde as 8 até às 12 horas da manhã.

Continuarão a ser recebidas nas caixas todas as correspondencias ordinarias até ás horas anteriormente estabelecidas, assim como serão distribuidas as correspondencias vindas pelo ultimo correio do Porto a quem as procurar das 7 ás 8 horas da tarde.

Economias progressistas—Os intrusões da Granja, que tanto haviam apregoado salvar o paiz com economias, sabiram do poder deixando os mais profundos vesti-

gios da sua pessima administração. Tudo aquillo que elles diziam era para illudir o povo e desacreditar os adversarios. Agora é que se vae descobrindo as boas obras, que por lá fizeram.

No ministerio do ultramar, o novo ministro encontrou 700\$000 rs., com a circumstancia aggravante de se terem gasto já cerca de 60 contos por conta d'um emprestimo que se projectava fazer, mas não chegou a realizar-se!



CONVITE

JOSÉ Joaquim de Faria Machado manda celebrar, no templo do Senhor Bom Jesus da Cruz, uma missa por alma do seu para sempre pranteado amigo, o sr. José Marcellino Coelho da Silva, no dia 9 do corrente, trigésimo do seu fallecimento, ás 9 e meia horas da manhã; e para esse fim convida a consternada familia e parentes do finado, e os amigos d'elle e os seus, a assistirem a este acto de verdadeira caridade e religião pela memoria do finado. E, agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignarem concorrer ao referido acto, protesta-lhes o seu eterno reconhecimento.—Barcellos, 3 d'abril de 1881.

ANNUNCIOS

AGRADECIMENTO



Os abaixo assignados na incerteza que tivessem commetido alguma falta na occasião de agradecerem a todas as pessoas que os visitaram e tomaram parte na sua dor pelo passamento de seu pac e avô o desembargador Manoel Francisco Pereira de Souza, veem por este meio fazel-o, protestando a sua eterna gratidão.—Barcellos, 29 de março de 1881.

Irene Emilia Pereira de Souza Vianna.
Laura Emilia de Souza Vianna.
Maria de Miranda Vianna (auzente).
Luiz Antonio de Souza Vianna (auzente).
Manoel Francisco de Souza Vianna. (401)

AGRADECIMENTO

OS abaixo assignados, julgam ter agradecido a todos os cavalleiros que no dia 11 de março lhes fizeram a honra de assistir no templo do Senhor da Cruz, aos officios funebres pela alma de seu sempre chorado irmão e

cunhado o sr. José Marcellino Coelho da Silva, mas podendo dar-se qualquer falta, recorrem a este meio, para a todos testemunhar o mais profundo reconhecimento e sua eterna gratidão.

Agradecem tambem a todas as sr.^{as} e sr.^{es} que durante a molestia procuraram saber do estado do seu referido irmão e cunhado, e a todos os amigos seus serviços e muito especialmente aos sr.^{es} medicos chirurgicos Manuel Lopes e Antonio Martins de Souza Lima, ao sr. commendador José Joaquim de Faria Machado, Antonio Gomes da Cunha Guimarães, Joaquim José Maciel e Antonio Justiniano da Silva, aos quaes, penhorados, patenteiam o mais sincero reconhecimento.—Barcellos, 7 de abril de 1881.

Clara S. Coelho da Silva
Thereza das Dores C. da Silva e Cruz
João Carlos C. da Silva (auzente)
Mathias Gonçalves da Cruz (406)

COMPANHIA NACIONAL DE TABACOS

Esta Companhia, que possui as duas mais antigas, importantes e acreditadas fabricas de tabacos do paiz—a de XABREGAS e a de SANTA APOLONIA—continua a manipular com o mesmo esmero os productos da sua industria, que tão grande accitação tem merecido do publico.

Rapé secco e preparado—Folha picada—Charutos—Cigarros—Cigarilhas, &c. &c.
[Por intermedio da Agencia de Publicidade no Porto] (358)

EDITOS DE 30 DIAS

PELO Juizo de Direito d'esta comarca e cartorio do escrivão do 5.^o officio, Domingos Miguel d'Azevedo, correm editos de 30 dias a contra da data d'este, citando todos os credores e legatarios desconhecidos e domiciliados fóra d'esta comarca, do casal que se vai inventariar por fallecimento de Thereza de Barros Machado, casada, do lugar de S. Sebastião, da freguezia de Lijó, para assistirem, querendo, a todos os termos e autos do respectivo inventario, como determina o artigo 2048 do Codigo Civil e § 4.^o do art.^o 696 do Codigo do Processo Civil.—Barcellos, 1 de abril de 1881.

Verifiquei.
O Juiz—Rocha Fradinho.
O escrivão
(402) Domingos Miguel d'Azevedo

EDITOS DE 30 DIAS

PELO juizo de direito d'esta co-

marca, cartorio do 5.^o officio, de que é escrivão Azevedo, correm editos de 30 dias, a contar da data d'este, citando todos os credores e legatarios do desconhecidos e domiciliados fóra d'esta comarca, do casal que se vai inventariar por fallecimento de Constantino José de Carvalho, da freguezia de S. Vicente d'Areias, para assistirem, querendo, aos termos e mais autos do respectivo inventario como determina o artigo 2048 do codigo civil e paragrapho 4.^o do artigo 696 do codigo do processo civil.—Barcellos, 5 d'abril de 1881.

Verifiquei.
O Juiz—Rocha Fradinho.
O Escrivão
(403) Domingos Miguel d'Azevedo

ARREMATACÃO

NO dia 10 seguinte mez de maio, por dez horas da manhã, ás portas do tribunal d'esta comarca, perante o juiz de direito d'esta mesma e o escrivão do 1.^o officio, Cardoso, se tem de proceder á arremataçãõ, em hasta publica, dos bens penhorados na execuçãõ por custas promovida pelos empregados d'este juizo contra José Gomes de Figueiredo e mulher, da freguezia de Fornellos, os quaes são os seguintes:—um terreno de lavradio chamado As Baixas do Eirado, dentro da quinta da Boa Vista, para a parte do sul, na freguezia de Fornellos, com arvores de vinho e fruta e avaliado na quantia de 344:000 rs. E outro sítio por este ficam citados quaesquer credores incertos nos termos do artigo 844 do cod. do processo civil para os devidos effeitos.—Barcellos, 2 de abril de 1881.

Verifiquei.
O Juiz—Rocha Fradinho.
O escrivão
(404) João B. da Silva Cardozo

ARREMATACÃO SEGUNDA PRAÇA

NO dia 17 do proximo mez de abril, pelas dez horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta villa, sito no largo da Praça, em virtude da execuçãõ que os empregados d'este juizo movem contra José da Silva e seus filhos Salvador, João e Roza da freguezia da Igreja Nova, d'esta comarca, voltam segunda vez á praça por metade da respectiva avaliação, as propriedades seguintes:—uma casa terrea com um pequeno coberto, tudo muito arruinado e junto um eirado de horta com algumas videiras e fruteiras, no sitio de Paredes, freguezia da Igreja Nova, avaliada em 79:800 réis, entrando em praça em 39:900 réis,—uma leira de matto, seive, no lugar do Monte de Busto, da mesma freguezia,

avaliada em 26:000 réis, entrando em praça em 13:000 réis—outra leira de lavradio, no sitio da Vessada de Cima, da mesma freguezia, avaliada em 99:200 réis, entrando em praça em 49:600 réis—um campo denominado de Lamosa, no sitio d'este nome, da mesma freguezia, de lavradio com arvores de vinho, avaliado em 186:800 réis, entrando em praça em 93:400 réis—outro campo denominado da Ribeira Nova, no sitio d'este nome, da mesma freguezia, de lavradio com arvores de vinho, avaliado em 265:000 réis, entrando em praça em 132:500 réis—uma leira de lavradio com algumas oliveiras, no sitio da Eira de Baixo, da mesma freguezia, avaliada em 146:400 réis, entrando em praça em 73:200 réis—outra leira de lavradio com arvores de vinho no sitio da Ribeira Nova, da mesma freguezia, avaliada em 45:400 réis, entrando em praça em 22:700 réis—e finalmente, outra leira de lavradio, no sitio das Cachadas, da mesma freguezia, avaliada em 42:800 réis, entrando em praça em 21:400 réis. São por este meio citados quaesquer credores incertos dos executados para ficarem scientes do novo dia da arremataçãõ e usarem dos seus direitos, querendo.—Barcellos, 30 de março de 1881.

Verifiquei a exactidão.
O Juiz de Direito
Rocha Fradinho.
O escrivão
(405) Paulo A. da Rocha Andrade

ARREMATACÃO

NO dia 10 do proximo mez de abril do corrente anno, pelas 10 horas da manhã, no tribunal judicial d'esta villa, se tem de proceder á arremataçãõ dos bens que no inventario de Manuel Maciel Ferreira Neves, da freguezia de Gandra, em que foi inventariante Anna Fernandes da Silva, da freguezia das Marinhas, para com o seu producto se solver o passivo e custas do inventario, por assim o haver resolvido o conselho de familia que fixou o preço por que deviam voltar á praça, cujos predios são os seguintes:—na freguezia de Gandra uma leira denominada do Brejo, terreno inculto, allodial, pela quantia de 21:000 rs.—outra leira de lavradio denominada do Poço, sita na mesma freguezia de Gandra, allodial, pela quantia de 100:000 rs., esta pertencente á menor Rosa, e aquella a menor Maria. E por este são citados todos e quaesquer credores do dito casal inventariado para assistirem, querendo á arremataçãõ.—Barcellos, 30 de março de 1881.

Verifiquei a execuçãõ.
O Juiz—Rocha.
O escrivão
(406) Manuel Francisco da Silva

VINHOS

ENGAR-



RAFADOS

Unico deposito onde se vendem n'esta vinhos da

COMPANHIA DO ALTO DOURO

desde vinhos de meza de 5.^a qualidade até vinhos superiores. Rua Direita n.º 55. (1)

COMPANHIA

DE

NAVEGAÇÃO



A VAPOR

DE LIVERPOOL, PARA OS PORTOS DO BRAZIL E RIO DA PRATA

Debaixo de contrato postal com os governos de SS. MM. do Brazil e Grã-Bretanha, para a condução das malas

A SAIR DUAS VEZES POR MEZ

Com excellentes accommodações para passageiros de 1.^a e 3.^a classe

Estes paquetes recebem passageiros por trasbordo do Rio de Janeiro, para Paranaguá, Santa Catharina, Rio Grande do Sul e Porto Alegre

PREÇOS REDUZIDOS

PARA	1. ^a CLASSE	3. ^a CLASSE
Bahia.....	72\$000	36\$000
Rio de Janeiro	81\$000	36\$000
Santos	90\$000	40\$500

Incluindo cama, roupa de cama, boa comida á portugueza, vinho, assistencia medica e serviço de criados.

Caminho de ferro do Porto a Lisboa na classe respectiva **Gratis**

Palacete—a sair em 3 de outubro para a Bahia, Rio de Janeiro e Santos

Para passagens ou mais esclarecimentos, com

A. J. SHORE & C.^o Agente

57, rua dos Ingleses, Porto. Em Barcellos—Rua Direita n.º 55. (3)

COMPANHIA DE NAVEGAÇÃO A VAPOR DO PACIFICO

CARREIRA QUINZENAL

Para o Rio de Janeiro, Montevidéu, Buenos-Ayres, Valparaizo, Arica, Islay e Calláo, tocando alternadamente em Pernambuco e Bahia

PAQUETES A SAIR DE LISBOA, ÀS 3.^{as} FEIRAS, DE 15 EM 15 DIAS

Galicia..... Em 9 de setembro—Em direitura ao Rio de Janeiro
Valparaizo. » 23 » —Com escala por Pernambuco e Bahia
Potosi..... » 7 de outubro—Em direitura ao Rio de Janeiro

GRANDE REDUÇÃO DE PREÇOS NOS MAGNIFICOS VAPORES D'ESTA COMPANHIA PARA CLASSES

	3. ^a	2. ^a	1. ^a
Pernambuco.....	40:000	67:500	90:000
Bahia.....	40:000	67:500	99:000
Rio de Janeiro	40:500	81:000	112:500
Montevidéu.....	49:500	90:000	135:000
Valparaizo	90:000	202:500	301:500
Arica.....	90:000	207:000	315:000
Islay e Calláo.....	90:000	225:000	337:500

Sem augmento nos preços das passagens os passageiros que pela primeira vez vão para o imperio do Brazil, poderão seguir, querendo, para Santos, S. Paulo, Campinas, Santa Catharina, Porto-Alegre, ou para qualquer porto principal no litoral do Brazil, sendo sustentados no Rio de Janeiro durante o tempo que tenham de demorar-se alli á espera de transporte para o porto a que se destinam.

A passagem para Lisboa no caminho de ferro, é gratis

AGENTES—Em Lisboa: E. Pinto Basto & C.^a, Caes do Sodré, 64

—No Porto: Vasco Ferreira Pinto Basto, Largo de S. João Novo, 10.

Prestam-se todos os esclarecimentos e dão-se bilhetes de passagem nas gaencias e nas terras onde a Companhia tem correspondentes.

Barcellos—O sr. Francisco José Ferreira de Faria. (32)

VINHOS MADUROS ENGARRAFADOS

29, Campo da Feira, 29

Manoel José de Souza, participa a seus amigos e freguezes que junto ao seu estabelecimento de mercaderia, continua a ter grande sortimento de vinhos finos, de diferentes qualidades. (5)

Empresa dinheiro sobre ouro, roupas e moveis—a juro rasavel. (287)

COMPANHIA UNIAO POPULAR PENHORISTA

RUA DIREITA N.º 1, BARCELLOS

SUCCESSAL

DA

IMPRESA CAMÕES

LARGO DO APOIO

José Joaquim Lopes da Silva encarga-se de imprimir **Cartas circulares, Bilhetes de visita, Facturas commerciaes, Convites para enterros, Editaes, Avizos para pagamento, Mapas, Es-tatutos de irmandades ou assembleias, Ordens de pagamento** e quaisquer outros trabalhos da sua arte, de que garante a nitidez e modicidade nos preços.

Tracta-se n'esta typographia com o annunciante.



MALA REAL INGLEZA



LINHA DE PAQUETES A VAPOR

PARA OS PORTOS DO BRAZIL E RIO DA PRATA

Em 3 de cada mez sahirá DE LISBOA um dos paquetes d'esta companhia para o Rio de Janeiro, Montevidéu e Buenos-Ayres.

Em 13 para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e Santos.

Em 28 para Pernambuco, Maceió, Bahia, Rio de Janeiro e Santos.

Acceptam-se passagens a pagar a praso.

A experiencia de mais de 28 annos tem feito com que os paquetes d'esta companhia (a mais antiga na carreira do Brazil) sejam conhecidos pela regularidade, velocidade e segurança excepcional; além d'isso pela limpeza, boa ordem, bom tratamento e accommodações a bordo, e pelos melhoramentos mais modernos tanto para a hygiene como para a commodidade dos passageiros.

A bordo dos paquetes da MALA REAL INGLEZA, os passageiros tem gratis cama, roupa de cama, comida cosinhada por cosinheiros portuguezes, vinho 2 vezes por dia, assistencia medica, serviço de criados e outras despesas, assim como o transporte de comboyo de Barcellos até Lisboa.

Trata-se no Porto na rua dos Ingleses n.º 23 e em Barcellos com

MANOEL ANTONIO ESTEVES (14)

ECONOMIA, BELLEZA, SOLIDEZ E SALUBRIDADE

COM OS

LADRILHOS MOSAICOS

AOS SRS. PROPRIETARIOS, ENGENHEIROS, ARCHITECTOS E MESTRES D'OBRAS

Estes ladrilhos das fabricas privilegiadas de Pinto, Magalhães & C.^a, estabelecidas no Porto e em Sacavem, recommendam-se pela sua solidez para serem empregados nas egrejas, estações do caminho de ferro, nas entradas dos predios e vestibulos, terragos, cosinhas, etc., sendo o preço dos mais caros inferior aos de mais baixo preço, provenientes do estrangeiro.

O systema dos ladrilhos mosaicos empregados desde muitos annos na Italia, França, Suissa, Inglaterra e Alemanha, etc., é já bastante conhecido no Porto e em Lisboa, e não tem competidor na belleza, solidez, asseio, barateza e economia.

Preços nas fabricas ou depositos de Lisboa ou Porto: DESDE 800 REIS O METRO QUADRADO, 25 LADRILHOS, ATÉ 800

A correspondencia deve ser dirigida a

PINTO, MAGALHÃES & C.^a

PORTO E LISBOA

REMETTEM-SE DESENHOS A QUEM OS EXIGIR (272)

Agente em Barcellos—**Francisco José Bento d'Oliveira**

(Por intermedio da Agencia de Publicidade no Porto)

FABRICA DE CONSERVAS ALIMENTICIAS

LUZO-BRAZILEIRA

DE

C. MENERES & C.^a

PORTO

Deposito em Barcellos no estabelecimento de Francisco José Bento d'Oliveira, rua Direita n.º 55.

Tem grande variedade em compota de fructas, fructa secca, doces, legumes, e conservas de carnes, peixes e mariscos.

Preços baratissimos. (2)

IMPRESA CAMÕES—LARGO DO APOIO